

Estratégias para o desenvolvimento das categorias de base

Módulo 2. O futebol formativo da America do Sul



-EVOLUCIÓN-
ES CONMEBOL

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

2.1 O conceito de “Formação” no âmbito do Futebol

No início desta parte, é pertinente fazer uma breve referência da utilização do termo “Formação” neste documento a fim de compreender o trabalho que os treinadores, professores e instrutores fazem com os jovens futebolistas que compõem as categorias de base dos clubes e das Seleções de Base.

A primeira coisa que se tem a dizer é que, na atualidade, o Futebol Sul-Americano, ao mesmo tempo que diverte e apaixona, também contribui com a formação dos jovens. Partindo desta concepção sobre o que é o Futebol na América do Sul, pode dizer-se que, para a CONMEBOL, o trabalho que é feito com os jovens das categorias de base dos clubes e das Seleções de Base não é a somatória do treinamento físico mais fórmulas táticas acompanhados apenas de alguns breves intervalos de tempo para dar “bons conselhos” aos jovens.

Atualmente, está já não é o jeito de trabalhar de forma abrangente com jovens futebolistas, por isso, a CONMEBOL propõe que o futebol de alto rendimento seja um espaço de Formação, quer dizer, aquele que é vivenciado em qualquer dos ambientes ou atividades das categorias de base dos clubes deve contribuir com o processo de maturidade e autonomia pessoal e sociocultural dos jogadores e jogadoras.

Então, o que tem sido dito até agora é importante porque o objetivo de “Formação” do futebol nas categorias de base é que os jovens desfrutem de suas experiências, com a ajuda das comissões técnicas, tanto no campo como fora dele, consigam harmonizar seu mundo afetivo com sua capacidade de pensar, discernir e tomar decisões próprias de um atleta de alto rendimento e que estão muitas vezes sujeitos a uma grande exposição pública.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 28)

“O Futebol Sul-Americano, ao mesmo tempo que diverte e apaixona, também contribui com a formação dos jovens” (2019, p. 28)

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

A proposta da CONMEBOL de que os treinadores, professores e instrutores sejam Formadores está vinculada tanto à ideia do Futebol 2.0 Sul-Americano como à aprendizagem que aporta a experiência de trabalhar com os “craques do futebol” por décadas.

Pouco a pouco, os treinadores vão adquirindo um saber profundo do mundo do futebol e dos jovens futebolistas e esse conhecimento sugere que estas “jóias” possam transcender os seus limites e se tornarem aquele jogador ou jogadora que pensa rápido, joga com criatividade, que emociona-se encantando sua equipe e seus torcedores, que é capaz de analisar com objetividade e humildade suas vitórias e derrotas nas futuras coletivas de imprensa.

Em poucas palavras, a “jóia” é aquele e aquela jovem futebolista capaz de jogar em equipe e, ao mesmo tempo, desenvolver seu talento pessoal em campo.

Na nova visão da “Formação” dos futebolistas sul-americanos da CONMEBOL, esse ídolo não é somente uma máquina de dar passes, correr e fazer gols, claro que não. Esse “craque” é, como descrito no parágrafo anterior, uma pessoa formada, isto é, uma mulher ou um homem maduro, autônomo, que harmoniza seu mundo afetivo com suas capacidades de pensar, discernir e tomar decisões que lhe permitam responsabilizar-se pelos resultados, tanto no mais íntimo de sua individualidade como em seu ser de profissional do futebol.

Muito importante: este novo perfil da “jóia do futebol sul-americano devem ser o resultado de “formadores que formam” os jovens jogadores de futebol dentro de projeto de formação do clube, não uma consequência do acaso.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 29)

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

2.2 A formação dos jovens futebolistas, a chave do século XXI

Figura 1: Fundamentos da formação e do desempenho esportivo



Fonte: de autoria própria fundamentada na CONMEBOL (2019).

Primeiramente o importante a destacar-se aqui é que, na atualidade, as ligas mais importantes do mundo, seja a europeia, asiática ou de países da América do Norte, inscrevem nas suas equipes, nas diversas divisões, um número considerável de jogadores nascidos na América do Sul, o que faz com que a CONMEBOL seja a Confederação que mais fornece futebolistas a outras Federações do mundo.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

Na América do Sul do século XXI, de acordo com os especialistas, esta quantidade de ofertas de jogadores a nível internacional não é um fato pequeno, já que mostra a valorização internacional dos futebolistas de alta competitividade, o que é algo altamente positivo, ainda que, ao mesmo tempo, implique a necessidade de repensar com seriedade alguns aspectos do modo de levar adiante o macroprocesso de formação do futebolista, em especial no futebol das categorias de base dos clubes.

Neste sentido, a CONMEBOL assumiu com seriedade o desafio de otimizar o estudo e a capacitação constante das novas gerações de treinadores, professores, instrutores, e outros profissionais que atuam nas categorias de base para que, desta forma, possa-se potencializar cada vez mais o desenvolvimento dos jovens futebolistas e para que as equipes técnicas possam incorporar a sua prática e a sua identidade à visão e ideia da CONMEBOL de “Formação” no futebol de alto rendimento, como já foi dito anteriormente aqui neste texto.

Nesta mesma lógica, é importante dizer que o Futebol Sul-Americano do século XXI é um esporte amplo e inclusivo, já que está no seu DNA trabalhar com homens e mulheres de diferenças culturais, étnicas, classes sociais e econômicas, sendo uma atividade humana na qual os aspectos psicológicos e emocionais desempenham um papel vital.

A esta realidade de “portas abertas” temos que acrescentar o fato de que no mundo do Futebol Sul-Americano é nítido o enfoque do que significa aprender eficazmente a partir da realidade. Assim, por exemplo, hoje as boas práticas e as teorias no futebol sul-americano são um exemplo, uma inspiração e nunca um modelo rígido. Estes princípios, devem se aplicados a partir de cada realidade, devem responder aos contextos, possibilidades e necessidades de cada país, sociedade e cultura particulares.

Este “princípio de realidade” permite que seja fundamental a experiência de campo do treinador, a qual deve-se basear, entre outras coisas, em uma leitura clara do meio ambiente no qual se desenvolverá a atividade para que esta tenha o impacto desejado, respeitando as individualidades dos jovens futebolistas e seu entorno.

Dito de outro modo, certamente há muito o que incorporar à formação dos jovens futebolistas, mas sempre essa “boa prática” deve passar pelo filtro local, orientando-se pelo contexto da própria cultura e da forma de vivenciar o futebol que há em cada lugar onde uma Liga ou Federação desenvolve suas atividades.

Outro elemento muito importante na formação dos jovens futebolistas é o que se refere ao tema da «formação integral». Isto pressupõe uma regra de identidade sul-

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

americana, o princípio de que o futebol que valoriza e que apoia as manifestações da faceta lúdica do desenvolvimento humano. Hoje o campo é um ambiente de jogo, onde os jovens podem construir seu mundo simbólico, tanto em relação consigo mesmo como em relação com o mundo no qual encontram-se submersos.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 30)

“Hoje o campo é um ambiente de jogo, onde os jovens podem construir seu mundo simbólico, tanto em relação consigo mesmo como em relação com o mundo no qual encontram-se submersos” (CONMEBOL, 2019, p. 30)

Aqui, cabe destacar a ideia amplamente aceita e sustentada pelos especialistas de que o jogo para meninos, meninas e jovens é o principal elemento construtor dos esquemas de socialização e de respeito às regras. Além disso, o jogo inclui o corpo, as paixões e as decisões, componentes que fazem parte, na abordagem de um “futebol que forma”, porque fazem parte da formação de um cidadão e uma cidadã futebolista.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 30)

Muito está sendo feito no futebol sul-americano na área da formação de jovens, mas ainda há muito a fazer, a ser desenvolvido. Os dirigentes desportivos, juntamente com os profissionais do futebol, devem assumir a tarefa de melhorar ainda mais os macro-processos da formação de jovens futebolistas de base.

Esta ênfase nos macro-processos pressupõe continuar a crescer, trabalhar e evoluir em todas as áreas de formação de base, em clubes e associações, de modo a que os treinadores e as suas comissões técnicas estejam cada vez mais preparados para assumir a sua tarefa como formadores, para trabalhar no novo modelo de formação CONMEBOL com crianças [Futebol Infantil - 6 a 13 anos] e jovens [Futebol Juvenil - 14 a 20 anos].

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

Estar disposto para esta tarefa significa que as novas gerações de treinadores - formadores têm de estudar e treinar continuamente, porque essa é a única possibilidade de otimizar e melhorar o processo de desenvolvimento dos jovens futebolistas.

Este processo de formação de treinadores - formadores requer o conhecimento do diagnóstico, do estado atual do nosso futebol de base, com o seu potencial e as suas fraquezas, este entendimento da nossa situação é indispensável se pretendermos fazer algo que funcione.

Além do estudo e da formação, os treinadores/formadores devem ter a oportunidade de aprender sobre outras experiências de treinamento de futebol de base. É essencial ter reuniões regulares com os profissionais responsáveis pelas seleções nacionais ou pelos grandes centros de alto rendimento para jovens futebolistas. É indispensável olhar para o mundo do futebol regional e local, porque, mesmo no próprio país, podem existir realidades bem diferentes.

Os dois grandes eixos do Futebol de Formação da América do Sul

A primeira coisa que é importante esclarecer é que, quando falamos do Futebol de Formação, trata-se da tarefa formativa que é realizada com meninos, meninas e jovens, entre os 6 e os 20 anos de idade. Anos na vida de um futebolista e da pessoa, que são fundamentais na sua formação humana e esportiva.

Esta etapa formativa tem de ser bem concebida e estruturada, para dar ao jovem as bases para um dia se tornar num jogador de futebol de elite. Mas, também, no caso hipotético de esta criança ou jovem não poder jogar como profissional, igualmente, ao concluir esta etapa formativa, a pessoa terá adquirido, as ferramentas humanas para ser uma pessoa integralmente desenvolvida.

Temos de olhar para o futebol infantil e o futebol juvenil como dois processos que dependem um do outro, embora ambos tenham realidades e objetivos diferentes, mas que se complementam e ligam entre si.

O futebol infantil (6 a 13 anos de idade) é uma área do futebol que precisamos ver mais de perto. A necessidade de valorizar mais esta etapa tem a ver com o fato de que o sucesso das categorias de base, bem como os objetivos e as conquistas que mais tarde podem ser

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

alcançados pela equipe do clube ou pela seleção de uma federação, nunca começa na mesma fase competitiva superior, mas tem início muito mais cedo.

Embora pareça clara a necessidade de valorizar esta fase formativa, a realidade é que na viagem feita pelo Programa de Evolução, pelos diferentes países da CONMEBOL, nota-se que ainda há um caminho importante a percorrer.

Assim, as sete ou oito temporadas desportivas previstas na fase inicial do Futebol de Formação são relevantes porque este é o momento em que as crianças e os jovens têm de ser adequadamente estimulados na área da maturação biológica, experiências emocionais, capacidades cognitivas e motoras.

Tudo isto deve ser feito nesta fase de desenvolvimento humano e esportivo, porque no futuro não podem ser recuperados ou ressarcidos, devendo ser vividos naquele momento conhecido como fases sensíveis da aprendizagem motora e psicológica da criança.

Os desafios das fases da caminhada formativa das crianças e jovens futebolistas sul-americanos

Na prática, os jovens futebolistas só iniciam o seu treino esportivo após os 13 anos de idade e a fase inicial de que estamos a falar aqui, tem lugar no chamado futebol social, ou seja, futebol escolar ou de clube de bairro e futebol de rua ou rural, sendo este último cada vez menos frequente devido ao progresso urbano e tecnológico.

Não há dúvida de que a realidade social na América do Sul mudou e que esta "primeira fase social" no futebol é limitada pela perda de espaços públicos seguros onde fazer o famoso "campinho de futebol improvisado" onde as crianças jogam bola. Também o avanço tecnológico e a urbanização, produzem um novo contexto sócio-cultural para a garotada do bairro e os jovens de amplos segmentos da sociedade.

Levando em conta todos esses pontos de vista, é importante que os clubes de futebol e as federações, assumam hoje a tarefa formativa de organizar este primeiro processo do futebol de 6 a 13 anos, para que uma etapa fundamental não seja enfraquecida, especialmente se se quiser continuar a ter profissionais de elite no futebol sul-americano, porque sem meninos e meninas futebolistas é difícil pensar em profissionais jovens e adultos de alto desempenho no mundo do futebol competitivo.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

O futebol do campinho de futebol improvisado e da escola, como já explicámos, é a primeira fase do Futebol de Formação da América do Sul, atualmente essa primeira etapa precisa ser complementada por uma segunda etapa mas desta vez tem de ser já com uma estrutura institucional formativa, organizadas pelos clubes, com as instalações adequadas, recursos económicos suficientes e treinadores - formadores especializados no trabalho esportivo na modalidade de 6 a 13 anos.

“Pensar”, neste ponto, significa valorizar, organizar e desenvolver profissionalmente cada uma destas fases, com treinadores - formadores que aprenderam e trabalham na nova mentalidade proposta pela CONMEBOL para este setor do futebol sul-americano. “Pensar” também se aplica à valorização do futebol social e à ideia de criar as melhores condições, humanas e esportivas, para a iniciação de “crianças – futebolistas”.

A consequência de tudo o que foi dito até agora deve ser um futebol sul-americano que robusteça o Futebol de Formação dos 6 aos 20 anos de idade.

Área Infantil - Iniciação ao Futebol (6 a 13 anos)

O futebol na faixa etária dos 6-13 anos pode durar sete ou oito temporadas. É a fase em que a criança começa a consolidar a sua personalidade e trabalha na sua socialização. É uma fase da vida onde, também, a aprendizagem motora geral é importante, porque é determinante para a construção de uma técnica esportiva ótima no futuro, que deve ser desenvolvida, de preferência, através do jogo, nos anos da infância.

Neste sentido, a ideia de que as crianças devem aprender jogando, deve estar presente em todos os programas de formação para treinadores e professores esportivos. Isto é de importância estratégica vital, para não perder sete anos essenciais na formação inicial dos nossos futebolistas sul-americanos.

A prática esportiva e a teoria do futebol devem ser acompanhadas de um processo institucional sério, onde todos os responsáveis pelo processo de formação de crianças e jovens (treinadores, coordenadores, médicos, gestores e outras especialidades) tomem consciência de quão delicado e rigoroso é este caminho de formação e que, ao assumir a responsabilidade pelo ensino e formação no terreno da infância e da juventude, é essencial especializar-se em cada fase de maturação psicológica e biológica das crianças e jovens.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

Mais uma vez, convém enfatizar que, as diversas etapas formativas do futebol infantil devem ser vistas como os componentes estruturais de uma pirâmide, onde aspectos fundamentais da vida biológica e psicológica do ser humano começam a ser estabelecidos, o que servirá de suporte para tudo o que virá na idade da juventude, onde as aprendizagens específicas são solidificadas e aperfeiçoadas.

As diversas etapas formativas do futebol infantil devem ser vistas como os componentes estruturais de uma pirâmide, onde aspectos fundamentais da vida biológica e psicológica do ser humano começam a ser estabelecidos, o que servirá de suporte para tudo o que virá na idade da juventude.

Com certeza, pode-se dizer que o treino de futebol de um menino de 6 anos não é o mesmo que o de uma garota de 13 anos. Nesta fase da vida existem diferenças físicas, motoras e cognitivas significativas, devido às constantes mudanças que as crianças experimentam no seu desenvolvimento e crescimento.

Esta breve descrição das características da infância, leva à exigência lógica de que os treinadores e professores de educação física (ambos formadores) especializados em futebol, devam compreender o perfil mental, sensorial-motor da criança, para o qual têm de estudar e compreender a realidade psicológica e física de cada uma das fases de maturidade da criança.

Em termos mais simples, podemos dizer que o conhecimento dos momentos de maturação pelos quais a criança percorre, leva à formação da criança futebolista organiza-se em três estágios, com conteúdos de treino muito específicos e diferentes percentagens de desempenho, atendendo às características de cada uma das etapas da maturidade da criança.

O que precisa de ser considerado nos processos específicos da programação esportiva? Basicamente variáveis como os parâmetros físicos, fisiológicos, de maturação, mentais, de coordenação, técnico-táticos que se apresentam de forma diferente de ano para ano na vida da criança.

Como um breve resumo da presente parte, podemos dizer que esta informação, a visão e a valorização do menino - menina futebolista, com a sua própria psicologia e biologia, é atualmente determinante para o sucesso nas categorias de base do futebol sul-americano.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

Umas palavras sobre a área juvenil - Futebol de Base (14 a 20 anos de idade)

Mais adiante aprofundaremos este assunto, mas aqui é importante destacar que com a área juvenil do futebol de formação, acontece algo semelhante ao que acontece com o futebol infantil, em termos das mudanças significativas que se verificam em cada uma destas fases. Modificações relacionadas com aspectos psicológicos, físicos, fisiológicos (hormonais), que tornam essencial a diagramação fina dos conteúdos que serão propostos nesta fase formativa, bem como os parâmetros qualitativos e quantitativos da formação.

Em tudo isto, não devemos esquecer a relevância dos aspectos socioculturais da vida pessoal e esportiva dos jovens futebolistas. Estes fatores fazem uma diferença importante para as propostas que os clubes e federações de futebol podem fazer. Esta consideração deve fazer parte da formação de treinadores e líderes do futebol de base sul-americano.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

2.3 O futebol que forma tanto ao jogador como a seu entorno

Ao que foi dito sobre olhar para o contexto e valorização das diferentes proveniências culturais o fato de que os jovens futebolistas e seus treinadores, na América do Sul, provêm, em geral, de um ambiente social de escassos recursos econômicos e culturais, como evidenciou o diagnóstico da Mesa de Especialistas de Seleções de Base de agosto de 2018. Isto faz com que o acesso ao futebol se torne difícil para jovens que têm outros condicionantes socioculturais (por exemplo, devem ajudar no sustento do lar ou acompanhar alguma necessidade familiar).

Estas “limitações” geram consequências que têm relação direta com a qualidade da formação e possibilidade de desenvolvimento da criança, tanto no campo do futebol como em outros ambientes da sua existência. Por isso, é fundamental que o treinador - formador, como primeira ação em seu trabalho de formação, avalie o contexto familiar, social e cultural nos quais se desenvolvem os meninos e as meninas, os jovens que estão nas categorias de base dos clubes de futebol.

No mesmo sentido, os estudos realizados pela CONMEBOL mostram que na atualidade a maioria das crianças e jovens que integram uma estrutura de Futebol Infantil e Juvenil de um clube sul-americano, provem de famílias que olham a carreira da criança e do jovem como uma garantia para o futuro de todo o grupo familiar, como uma forma de ascensão social e meio honesto de sustento econômico.

Esta é uma realidade social e cultural que atinge a vida dos jovens futebolistas, porque leva a que os progenitores exerçam pressão sobre seus filhos e filhas e sobre os seus formadores, convertendo-se em uma “variável negativa” na vida esportiva do menor de idade que começa a jogar futebol desde etapas evolutivas muito precoces, esquecendo sua condição de criança com direito a jogar ou a escolarizar-se, para passar a tratá-lo ou tratá-la como um “pequeno adulto profissional”, o que significa o desconhecimento e o desprezo das etapas de amadurecimento próprias de seu desenvolvimento.

Um ponto muito especial tem a ver com os representantes dos jovens futebolistas e sua influência na vida das famílias e dos jogadores. Os referidos representantes devem entender que a formação integral e o desenvolvimento como pessoas dos jovens

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

jogadores de futebol é o mais importante para conseguir resultados melhores. Muitas vezes, a visão deles é contrária aos processos educativos e influenciam de forma negativa já que terminam gerando decisões que oferecem pouco valor à vida presente e futura do jogador.

Olhando para todos estes elementos, tentando responder à realidade atual e considerando o bem maior dos jovens, como pessoas e como jogadores, a CONMEBOL sustenta que é uma obrigação central de todos os que fazem parte do Futebol de Formação, orientar e ajudar às famílias e a todos os que integram a sociedade que rodeia o menino ou a menina futebolista, para que compreendam a necessidade de uma adequada informação sobre os processos e etapas pelas quais passa a criança ou o jovem em formação, já que a mesma abordagem de futebol não pode ser feita com um menino de 9 anos e com uma adolescente de 16 anos.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 31)

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

2.4 A formação multidisciplinar

A primeira coisa que deve ser dita aqui é que, a partir da experiência prática e de acordo com a investigação feita no meio académico, a Mesa de Especialistas de Seleções de Base (2018), esclareceu que para conquistar os objetivos propostos pela CONMEBOL para a formação dos jovens nas categorias de base é importante que os clubes possuam equipes interdisciplinares (treinadores, professores, médicos, psicólogos, assistentes sociais etc.) de modo a poder oferecer aos jogadores e jogadoras, e as suas famílias, uma assistência e formação integral.

Assim, nenhum treinador ou professor tem porque saber tudo, especialmente em um mundo tão complexo e amplo como no qual hoje desenvolve-se o futebol de base e o profissional.

Embora tudo o que foi dito até agora, é importante não perder de vista que “formar” é uma responsabilidade compartilhada por todos. Uma tarefa que pertence à família em primeira instância e à escola formal como segundo patamar. Os formadores esportivos fomentam a escolarização dos meninos e meninas como um direito inalienável e como um dos níveis centrais no desenvolvimento de todo ser humano e contribuem para o fortalecimento dos valores, em especial, os vinculados com a ética esportiva e a cidadania.

Neste sentido, aqui vale recuperar uma frase de Reinaldo Rueda: “A escola voltará a ser o segundo lar quando a família voltar a ser a primeira escola”. Esta ideia do Rueda coloca em cima da mesa o desafio atual que confronta todos aqueles que trabalham na formação de jovens atletas.

Formar crianças e jovens é uma responsabilidade compartilhada por todos nós: família, escola, treinadores esportivos, formadores e outros profissionais com os quais o mundo do futebol sul-americano está ligado

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 32)

Neste ponto, é interessante recordar que a educação das crianças e dos jovens é uma função que pertence à família, em primeiro lugar, e à escola básica - secundária, no segundo plano.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

Então, qual é o nosso papel como treinadores esportivos? Pois bem, da nossa posição, só podemos apoiar e promover essa educação acadêmica e fortalecer os valores éticos, mas nunca assumir um papel pessoal, uma vez que, como já foi dito, a família e a escola têm esse rol.

O perfil do "profissional que apoia os processos de formação" é muito importante, especialmente se levarmos em conta que um denominador comum no diagnóstico geral do futebol formativo sul-americano, mostra que o futebol de base, em muitos países da América do Sul, vem sendo mais valorizado, melhor organizado e desenvolvido.

Levando em conta estas informações e as diretrizes que surgem da CONMEBOL, parece claro que, para começar a mudar a realidade do futebol de base, é vital preparar e formar treinadores especializados nestas fases iniciais de maturidade, que são tão sensíveis na formação integral da criança que joga futebol. Tudo isto deve traduzir-se, a curto prazo, num salto qualitativo na formação e educação no âmbito do futebol jogado por crianças e jovens.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

2.5 A formação como fortalecimento e promoção da pessoa

A vivência cotidiana e as pesquisas científicas recentes provam que a experiência do futebol é tão variada e enriquecedora como os diferentes contextos da existência humana, pode, então, ser dito que o futebol é um espelho da vida.

Pressupondo que esta hipótese esteja correta, é possível trazer aqui o fato de que a experiência do futebol mostra que a “realidade” mais adversa ou problemática, é para o Futebol de Formação um cenário onde fomentar a criatividade.

Neste sentido, qualquer situação adversa pode ser vista como uma oportunidade emocional e esportiva que, com o seguimento apropriado de um adulto, ajuda as crianças a encontrar os mecanismos para conseguir desenvolver uma capacidade permanente e resiliente de vivenciar proativamente tanto o novo como o adverso.

Tudo isto exposto acima, com tempo e o acompanhamento da formação, resulta num futebolista de futebol de base e um ser humano que não se deixa vencer por contrariedades pessoais ou socioeconômicas, o que quer dizer, um jogador (a) e uma pessoa com uma boa tolerância à frustração.

Nesta nova abordagem da formação de base dos futebolistas, e como já foi dito muito claramente, não é redundante enfatizar que uma das etapas mais importantes para a aprendizagem das habilidades e destrezas está compreendida entre os seis e os treze anos.

Em muitas regiões do mundo, especialmente na América do Sul, é a fase da vida de uma pessoa que contribui para o desenvolvimento e consolidação das habilidades criativas, apaixonantes e de alto rendimento do futebolista sul-americano. Habilidades que são muito apreciadas em todo o mundo, prova deste reconhecimento é que os futebolistas sul-americanos são contratados nas principais ligas do mundo, porque trazem estas habilidades aos seus times.

No âmbito da CONMEBOL é evidente que para continuar transformando e melhorando a realidade do Futebol na iniciação, que é a pedra angular do sucesso a nível das categorias de base e futebol profissional, é vital a formação e especialização de

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

treinadores – formadores, dedicados exclusivamente a estas fases de amadurecimento iniciais, tão sensíveis e essenciais na formação integral da criança.

Para fechar esta parte, é conveniente lembrar que, além da formação dos treinadores é indispensável adicionar o compromisso de clubes, seleções e equipes técnicas, para trabalhar integralmente com crianças e jovens futebolistas, na mesma orientação do Futebol de Formação proposta pela CONMEBOL.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 33)

2.6 A formação interdisciplinar

Neste último item do capítulo sobre o futebol de formação sul-americano no marco dos desafios do futebol moderno, é importante destacar uma das recomendações provenientes da Mesa de Especialistas para Seleções de Base de agosto de 2018 que tem a ver com a necessidade de desempenhar uma abordagem e uma ação esportiva interdisciplinar no trabalho que realiza-se com os meninos e meninas nas categorias de base do futebol sul-americano.

Embora esta ideia de "interdisciplinaridade" não seja nova e se fale muito dela hoje, aqui é necessário fazer um esclarecimento conceitual e compreender o que se faz referência quando se fala da "Abordagem-Ação Interdisciplinar" [= uma forma específica de conceber o futebol + ações concretas e pragmáticas que sejam consistentes com esta visão sul-americana do futebol] no trabalho com as Categorias de Base do Futebol.

De forma simples e prática pode-se dizer que, na abordagem interdisciplinar o saber sobre o futebol profissional de alto rendimento provem de diferentes campos da ciência (medicina, psicologia, pedagogia, sociologia, economia, direito, filosofia, neurociências, etc.) e une-se em conceitos, princípios e intervenções esportivas gerais.

Esta abordagem de "interdisciplinaridade" é de especial importância para compreender e resolver os desafios que implicam trabalhar na atualidade com jovens nas Categorias de Base, masculinas e femininas.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

É relevante que os gestores do futebol, que estão vinculados às Categorias de Base dos Clubes, desenvolvam uma nova forma de trabalhar “interdisciplinarmente” com os jovens jogadores e jogadoras, ou seja, que abordem o treinamento ou a partida como resultado de um todo que vai além da soma das individualidades, estratégias de jogo ou preparação física.

O significado de “TODO” na “Abordagem-Ação Interdisciplinar”

Neste momento da argumentação, deve ficar claro que a interpretação correta do “TODO” é muito importante para uma correta implementação da “Abordagem-Ação Interdisciplinar”, já que muitos podem pensar o “TODO” do interdisciplinar como um simples ter “um médico, um psicólogo e um pedagogo” na equipe.

Precisamos garantir que esses profissionais estejam interagindo no clube, com os jovens futebolistas, , por exemplo, verificando se o pedagogo ou o médico se juntam habitualmente com o treinador e o seu pessoal técnico. Verificar, também, se nessas reuniões eles falam sobre o que os jogadores estão a fazer, sobre os fins que querem atingir e os sucessos que querem ter dentro e fora de campo de jogo, como uma equipe de um clube formador.

Temos de estar alertas para tudo isso porque, se esse dialogar e trabalhar juntos não se dão na prática, não se tem o “Todo” interdisciplinar que requer o Futebol Sul-Americano do século XXI.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 34)

A “Abordagem-Ação Interdisciplinar” permite um trabalho integral segundo as fases evolutivas e as especificidades dos jovens futebolistas

Assim, na prática, a interdisciplinaridade do Futebol de Base permite aos Gestores do Futebol uma compreensão e uma ação integral em tudo aquilo que está vinculado com

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

os processos que se desenvolvem simultaneamente dentro do âmbito pessoal e racional dos jovens jogadores e jogadoras das equipes de base dos clubes, espaços esportivos nos quais estes atletas, ao mesmo tempo que se desenvolvem como profissionais de alto rendimento, o fazem como personalidades públicas que estão na vitrine dos novos modelos de sucesso do século XXI.

Levando em consideração os avanços do conhecimento científico sobre a “Abordagem-Ação Interdisciplinar” no trabalho com o Futebol de Base, a CONMEBOL ratifica a necessidade de que os treinadores e a equipe interdisciplinar que lhes acompanha assumam, como um princípio de trabalho, o fato de que os meninos e meninas, assim como os jovens, durante seu desenvolvimento, atravessam diferentes fases.

Porque é importante formar considerando as fases de desenvolvimento das crianças e dos jovens? Pelo simples fato de facilitar a tarefa de formação do treinador. Dentro dos grupos etários, dos 6 aos 13 anos e dos 14 aos 20 anos, pode-se ver que crianças ou jovens, meninos e meninas, não têm as mesmas demandas nem as mesmas condutas e seu crescimento também não é equivalente a um “padrão de fazer, pensar ou sentir” nem, tampouco, é possível sustentar aquela ideia de tratar-lhes ou “moldar-lhes” como “pequenos adultos”.

A prática e a teoria esclarecem-nos que, se quisermos ter sucesso no futebol de base, é fundamental conhecer as características específicas e as prioridades de cada uma das etapas da infância e da adolescência, de homens e mulheres, concentrando-se nos aspectos evolutivos dos meninos e das meninas que jogam o futebol, com o objetivo de serem atletas de alto rendimento, tanto em campo como fora dele.

Muito bons jogadores de futebol, muito boas pessoas, isso é a consequência de uma formação interdisciplinar de qualidade.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 35)

A participação interdisciplinar dos diversos profissionais no futebol de base

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

Quando se fala de trabalho interdisciplinar no futebol, falamos de acrescentar a contribuição de novas áreas científicas e profissionais ao mundo do esporte.

Em tal sentido, é interessante esclarecer o fato de que tanto o treinador como o psicólogo, o médico, o pedagogo, e outros para citar um exemplo de interdisciplinaridade, estão diante da tarefa de criar um conjunto de condições [não isoladamente, mas de forma interativa e aplicada] para que os meninos e meninas formem-se, e para que possam estimular adequadamente o desenvolvimento próprio em cada etapa evolutiva.

A perspectiva CONMEBOL do trabalho interdisciplinar como um ponto de orientação

Tudo o que aqui foi dito e aprofundado em relação à “Abordagem-Ação Interdisciplinar”, tem de ser sempre lido no contexto proposto pela CONMEBOL para o Futebol Sul-Americano de Base, o qual implica que as Equipes Técnicas Interdisciplinares desenvolvam planejamentos de treinamento, meios didáticos, ferramentas motivacionais e pautas de comportamento que gerem nos meninos e meninas, de acordo com sua etapa evolutiva específicas, uma atitude diante da vida e do futebol baseada no jogo limpo, no espírito de equipe e companheirismo.

A partir desta perspectiva da CONMEBOL, é importante ter em conta que a "atitude" de que temos falado deve ser somada ao fato de que o futebol, sobretudo nesta idade, é “alegriao ” e que as crianças e jovens têm o direito de jogar futebol para se divertir como crianças e jovens que são, motivo pelo qual, ainda que as Categorias de Base estejam orientadas ao alto rendimento, o “Futebol Sul-Americano de Base” deve ser principalmente simples, emocionante e gratificante para o jovem jogador ou jogadora.

Concluindo, pode-se afirmar com certeza teórica e prática, com a paixão do futebol sul-americano no coração, que todo o proposto pela CONMEBOL, desde a Mesa de Especialistas, neste capítulo, não é um “sonho” nem uma “intelectualização” do futebol, senão um futuro esperado e real de uma forma de trabalhar no âmbito do futebol atual.

Assim, atualmente, a “Abordagem-Ação Interdisciplinar” é assumida como uma vantagem competitiva, já que permite que o Futebol de Base e as Seleções contem com a riqueza de diferentes visões e saberes, unidos no respeito aos direitos das crianças e adolescentes, com um claro toque sul-americano e com a determinação de

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

fazer dos campos “uma escola de vida para a vida”, na qual seja jogado um futebol de qualidade, criativo e limpo.

Depois de tudo o que foi dito, parece claro que para alcançar os objetivos propostos pela CONMEBOL nesta área, tanto o treinador como o preparador físico ou o pedagogo que fazem parte das equipes interdisciplinares das categorias de Base são peças vitais na engrenagem do Futebol Sul- Americano do século XXI.

(Cfr. CONMEBOL, 2019, p. 35)

Resumidamente

O conceito de treino no futebol sul-americano

As Categorias de Base dos Clubes devem contribuir para o processo de amadurecimento, autonomia pessoal e sócio-cultural das jogadoras e dos jogadores.

Os treinadores – formadores do futebol sul-americano no século XXI

Devem fazer a sua experiência prática com base numa leitura clara do contexto onde se vai desenvolver a atividade esportiva, para que ela tenha o impacto desejado.

A primeira ação do trabalho de formação do treinador

Fazer uma avaliação do contexto familiar, social e cultural em que as crianças e os jovens futebolistas se desenvolvem.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE

Formação multidisciplinar

O processo de formação nas Categorias Base dos Clubes deve estar a cargo de equipas multidisciplinares (professores, médicos, psicólogos, etc.) a fim de poder oferecer uma atenção integral aos jogadores, jogadoras e suas famílias.

O Futebol de Formação como um meio para fortalecer e promover a pessoa

A fase mais importante para a aprendizagem de aptidões e destrezas é entre os 6 e 13 anos de idade.